



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE - FANESE**  
**BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**VIVIANE SANTOS OLIVEIRA**

**SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E O SEU IMPACTO NO SETOR FINANCEIRO E  
CONTÁBIL EM UMA MICROEMPRESA DE CONTABILIDADE EM ARACAJU -  
SERGIPE**

**Aracaju – SE**  
**2019**

**VIVIANE SANTOS OLIVEIRA**

**SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E O SEU IMPACTO NO SETOR FINANCEIRO E  
CONTÁBIL EM UMA MICROEMPRESA DE CONTABILIDADE EM ARACAJU -  
SERGIPE**

Trabalho apresentado como Pré-requisito para obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis na Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC ministrada pelo Prof<sup>a</sup>. Msc. Rafael Vicente Barletta Spacca, no 7º Período do curso de Ciências Contábeis, da Fanese.

Coordenador de Curso: Luciana Matos dos Santos

**Aracaju – SE  
2019**

OLIVEIRA, Viviane Santos.

O48s        Sistemas de Informação e o seu Impacto no Setor Financeiro e Contábil em uma Microempresa de Contabilidade em Aracaju-Sergipe / Viviane Santos Oliveira; Aracaju, 2019. 33f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. Coordenação de Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Rafael Vicente Barletta Spacca

1. Sistemas de Informação 2. ERP 3. Financeiro 4. Contabilidade I. Título. CDU 657.4(813.7)

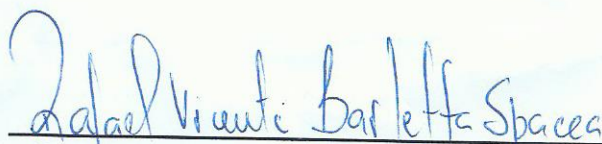
Elaborada pela Bibliotecária Lícia de Oliveira CRB-5/1255

VIVIANE SANTOS OLIVEIRA

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E O SEU IMPACTO NO SETOR FINANCEIRO  
E CONTÁBIL EM UMA MICROEMPRESA DE CONTABILIDADE EM  
ARACAJU - SERGIPE

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado (a) com média: 9,5



Prof. e Orientador Rafael Vicente Barletta Spacca



Avaliador Luiz Ricardo Mariano



Rodrigo Dias de Oliveira Rosa

Aracaju (SE), 08 de junho de 2019.

# **Sistemas de Informação e o seu impacto no setor financeiro e contábil em uma microempresa de contabilidade em Aracaju - Sergipe**

Viviane Santos Oliveira

## **RESUMO**

A chegada da era da informação, também conhecida como informatização, trouxe consigo muitas mudanças, uma delas é o uso dos sistemas de informação, importantes ferramentas que auxiliam nas atividades dos setores financeiros e contábeis. O presente trabalho visa estudar o que são os sistemas de informação, suas principais características, o seu impacto no setor financeiro e contábil de uma empresa de contabilidade e como eles podem influenciar na tomada de decisão. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros, trabalhos acadêmicos, revistas e sites. Além disso, foi realizado um estudo de caso por meio da aplicação de um questionário com o dono de uma microempresa (ME) de contabilidade em Aracaju-SE. Uma das ferramentas que surgiu com o avanço tecnológico foram os sistemas de informação que recebem os dados, armazenam e os transformam em informações a fim de auxiliar os gestores na administração e tomada de decisão das empresas. Assim, a contabilidade ganhou um software específico, os sistemas de informação contábil que recebem informações sobre a movimentação econômica, depois processam e armazenam esses dados e por último fornecem informações para a tomada de decisão. Outro tipo de sistema é o Enterprise Resource Planning, popularmente conhecido como ERP, que nada mais é um conjunto de módulos específicos para cada setor que integram entre si. Observa-se por meio da pesquisa teórica e do estudo de caso a importância da utilização dos sistemas de informação.

**Palavras-Chave:** Sistemas de informação, ERP, financeiro, contabilidade

## 1 INTRODUÇÃO

Antigamente os responsáveis por gerir o setor financeiro tinham muito trabalho, ele era realizado de forma manual por meio de anotações nos livros de entrada e saída de mercadorias, contas a pagar e a receber e, além disso, existia o risco de perder essas informações com mais facilidade.

Outro profissional que também tinha muita dificuldade na execução das suas tarefas eram os contadores que registravam as operações contábeis em grandes livros.

Com a revolução industrial surgiram as primeiras evoluções tecnológicas como, as máquinas de datilografia. Um pouco mais tarde ocorreu a chamada revolução tecnológica e assim começaram a aparecer os primeiros computadores, bem como sistemas e planilhas que surgiram para auxiliar no trabalho do setor financeiro e contábil. E agora estamos vivendo a chamada era da informação ou informatização, onde os dados estão sendo registrados simultânea e instantaneamente.

Hoje, já não dá mais para trabalhar sem o uso dos computadores e mais ainda sem a utilização de sistemas que auxiliem nesse processo.

Este trabalho tem como finalidade conhecer e avaliar o controle e o sistema de informação do setor financeiro de uma empresa de contabilidade de pequeno porte.

A necessidade de um setor financeiro efetivo dentro das empresas vem se tornando indispensável, pois em sua maioria, os clientes priorizam outros pagamentos em detrimento do seu contador.

Esta pesquisa se faz importante pelo fato de trazer à tona e avaliar como se encontra o controle e os sistemas integrados de gestão do setor financeiro das empresas de contabilidade de médio porte, revelando sua situação atual.

O principal objetivo desse trabalho é avaliar o sistema integrado de gestão do setor financeiro de uma microempresa (ME) de contabilidade da cidade de Aracaju-SE, já os objetivos específicos são conhecer o setor financeiro de ME de contabilidade, conhecer melhor os sistemas de informação de gestão e seus impactos no setor contábil; levantar dados sobre os sistemas de informação de gestão nas ME de contabilidade; e por fim, sugerir melhorias ou novos processos no setor financeiro que conseqüentemente afetarão o contábil.

O trabalho foi feito por meio da realização de pesquisa teórica sobre os sistemas de informação e a sua aplicação no setor financeiro e contábil, aliado a um estudo de caso em uma microempresa de contabilidade, com a apresentação da empresa bem como era e como é atualmente o funcionamento do setor financeiro e contábil e como estes mudaram após a implantação de um sistema integrado, tornando mais ágil a produção de dados para a tomada de decisão.

Os sistemas ERP surgiram na década de 90 e ganharam força devido ao que ficou conhecido como bug do milênio e porque os MRP não estavam adaptados a virada do século. Com a grande aderência e evolução do ERP surgiu o ERP2 que além de fazer a integração dos sistemas internos passou a empregar a internet para vincular duas ou mais empresas. Como os sistemas de informação colaboram para o funcionamento do setor financeiro e contábil de uma empresa?

Adiante veremos o que é a contabilidade e as finanças na era da informação, o que são os sistemas de informação e suas principais características, conheceremos um pouco sobre os sistemas de informação contábeis e o Enterprise Resource Planning (ERP), ainda veremos qual é a relação dos ERP com a contabilidade e por fim o sistema de informação financeira e qual a sua necessidade. Em seguida, um estudo de caso mostrando o antes e depois da implantação de um ERP, e por último as conclusões que podemos tirar e sugestões que podemos dar para melhorar e aperfeiçoar o processo.

## **2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO**

### **2.1 O que é contabilidade na era da informação – informatização?**

As mudanças que vem ocorrendo no cenário contábil têm impactado no papel do contador, pois ele passou a exercer efetivamente a sua função para uma gestão estratégica eficaz das empresas.

O entendimento do contador, é muito importante para alcançar resultados melhores, assim podemos afirmar que este profissional deixou de ser apenas um guarda livros e executor de obrigações fiscais, para se tornar consultor, analista e cientista das informações contábeis.

“A chegada de novas tecnologias está alterando a antiga profissão, e quem não acompanhar esse ritmo acabará ficando para trás” (GASPARINI, 2017, online).

Para a contabilidade chegar até onde chegou ela passou por diversos processos, durante a sua evolução de acordo com Oliveira (2003) *apud* Oliveira & Malinowsk (2016), são eles:

- a. Procedimento manuscrito: a escrituração dos principais livros eram realizadas diretamente nos livros de forma manual;
- b. Procedimento mecanizado: o registro era feito através do preenchimento de fichas em máquinas de datilografia;
- c. Procedimento informatizado: é o processo no qual nos encontramos hoje, onde a escrituração é efetuada eletronicamente.

Estamos vivendo a era da informação, com o desenvolvimento de softwares específicos, acabou a contabilidade manual e hoje não conseguimos viver mais sem os computadores, todo o setor contábil tem investido fortemente nas várias ferramentas que o mercado de tecnologia da informação tem oferecido com objetivo de driblar a concorrência e entregar ao cliente informações em um menor espaço de tempo e de melhor qualidade.

A tecnologia para a área contábil passou a ser um recurso extremamente estratégico com a principal necessidade de demonstrar os resultados às organizações de forma clara e ágil e isso fez com que fossem, de certa forma, obrigadas a adquirirem *softwares* e todos os itens que compõem agilidade no processo de tomada de decisão das organizações. (PORTAL CONTÁBEIS, 2017).

É notório que a contabilidade já não caminha sem o auxílio tecnológico, antes se perdia muito tempo separando e digitando papéis o que nos deixava mais propensos a erros, com os softwares esse cenário mudou e muitas rotinas que antes eram feitas manuais hoje já podem ser realizadas nos programas de maneira mais rápida e eficaz.

Foi-se o tempo em que o contador era o mero encarregado de registrar manualmente em livros cada ocorrência contábil do negócio. As atividades burocráticas da área passaram a ser cada vez menos feitas por humanos com a chegada da informática e, mais tarde, dos softwares especializados (EXAME, 2017).

Com as facilidades oferecidas, um grande número de informações são geradas, assim cabe aos contadores analisá-las e interpretá-las com o objetivo de auxiliar as organizações na tomada de decisão.



Assim não adianta ter ‘a faca e o queijo na mão’ e não saber usá-los. Com toda a transformação que o mercado vem sofrendo não basta só adquirir as variadas ferramentas, é preciso também que nós busquemos a constante atualização do conhecimento através de cursos de capacitação e qualificação.

Em uma área da qual a informação é atualizada em questão de segundo, ter um profissional contábil que mostre agilidade, precisão na hora de emitir suas demonstrações contábeis é indispensável, a qualificação é exigida a cada instante, pois, não só as leis, mas também diretrizes que são modificadas, e um fator importante é que o profissional saiba utilizar de forma eficaz cada ferramenta que dispõe (PORTAL CONTÁBEIS, 2017).

Enfim, na era da informação onde as empresas têm a necessidade de respostas rápidas é indispensável a utilização dos computadores, pois eles agilizam a lapidação e análise das informações para que ela transmita o necessário para as empresas atingirem seus objetivos de forma eficiente.

Como sabemos, todos os setores e mercados foram atingidos pelas inovações tecnológicas, assim como a contabilidade o setor financeiro também sofreu muitas mudanças, a seguir veremos essas mudanças.

## **2.2 O que é finanças na era da informação – informatização?**

Talvez o setor financeiro tenha sido um dos mais afetados com a era da informatização, ele é bastante favorável para a implantação de novas tecnologias, pois possui atividades complexas, demoradas e que exigem atenção na hora da execução. Cada dia mais as atividades rotineiras estão se modernizando e ficando mais fáceis. As novas tecnologias não mudaram apenas a maneira de atuação das empresas, mas também trouxeram mais autonomia e agilidade nos processos.

Podemos destacar como umas das maiores consequências da era digital a agilidade na gestão das finanças e conseqüentemente o aumento da produtividade, pois as informações que antes poderiam levar dias para serem processadas e analisadas, hoje, levam algumas horas ou até mesmo minutos afetando diretamente na produção, visto que se gasta menos tempo com essas tarefas e a sobra desse tempo pode ser direcionado para outras atividades.

Além disso, o processo de tomada de decisão ficou mais rápido e melhor, uma vez que antes a informação não era tão valorizada e demorava muito para chegar, então elas eram tomadas através da intuição e subjetividade, hoje com a agilidade

dos processos já é possível fazer análises mais rápidas, detalhadas e que permitam a identificação de tendências do mercado, o que leva a decisões mais assertivas, eficientes e com maior chance de sucesso.

A centralização de informações é um ponto que também merece atenção, uma vez que os sistemas de gestão empresarial permitem a união de todos os setores da empresa por meio de um único banco de dados, os informatizando e automatizando os procedimentos. Aliás, isso permite aos gestores um melhor acompanhamento das movimentações e os impactos que podem causar na empresa, já que é possível identificar todas as entradas e saídas em tempo real.

Assim como o setor contábil, o financeiro também foi afetado pelo processo de informatização e muitas ferramentas surgiram nesse caminho, adiante conheceremos umas dessas ferramentas, os sistemas de informação, e perceberemos os impactos que eles causaram.

### **2.3 Sistemas de informação**

Com o desenvolvimento tecnológico a forma de administrar também mudou, os processos passaram a ser quase que instantâneos e a necessidade de se ter informações sobre as empresas aumentaram, por isso, a precisão de ferramentas que auxiliem nesse processo, assim surgiram os sistemas de informações, utilizados para o controle, gerenciamento e auxiliares no apoio da tomada de decisão.

“Um sistema de informação (SI) pode ser definido como um conjunto de componentes interrelacionados que coletam, processam, armazenam e distribuem informações para a tomada de decisões, coordenação e controle da organização” (JOÃO, 2015, p.8). TAVARES (2005 *apud* ÁVILA & ÁVILA, 2016, p. 230) “Conceitua sistema de informação como o responsável por três atividades: entrada de dados, processamento e saída de informações proveitosas para a tomada de decisões”. Portanto, entendemos que os SI's recebem as informações “brutas”, armazenam e transformam essas informações que vão auxiliar os gestores na administração.

Há uma variedade de sistemas de informação no mercado, eles podem ser classificados tanto pelo nível organizacional como pela sua funcionalidade. O primeiro tipo se divide em sistemas de nível operacional ligado as atividades do dia a dia bem

como a produtividade; de nível gerencial ou tático são voltados para a tomada de decisão e por fim os de nível estratégico, voltado para o mais alto escalão das empresas, logo apresenta informações de forma mais sintetizada. De acordo com João (2015); Junior (2015) podemos dizer que temos como principais tipos de sistemas a nível organizacional:

a. Sistema de Processamento de Transações (SPT): são os tipos de sistema de informação mais antigo, “[...] Ele monitora, coleta, armazena, processa e dissemina a informação para todas as transações rotineiras da empresa.” (MCLEAN & WETHERBE, 2004 *apud* JUNIOR, 2015, p. 69). Ou seja, são sistemas utilizados para controle de operações do dia a dia como o controle de contas a pagar e a receber, e a entrada e saída de matéria-prima;

b. Sistema de Informações Gerenciais (SIG): a principal finalidade de um SIG é fornecer relatórios sobre o desempenho dos colaboradores, de modo que a gerência possa controlar e planejar ações que os colaboradores possam melhorar a execução de suas tarefas;

c. Sistema de Suporte à Decisão (SSD): baseia-se em gerar simulações ou análise de situações para a tomada de decisão e a resolução de problemas não rotineiros para a gerência;

d. Sistema de Suporte Executivo (SSE): auxilia na tomada de decisão e planejamento de projetos a longo prazo. Como normalmente os executivos têm pouco tempo para analisar relatórios, os resumos das informações são apresentados em telas interativas na forma de gráficos ou dashboard.

Já os sistemas classificados de acordo com a funcionalidade de cada empresa, servem para elas atingirem seus objetivos e resolver problemas específicos de cada área, consoante João (2015); Junior (2015) são eles:

a. Sistemas de Informação da Indústria: fornecem aos gestores informações ligadas a produção, tais como, controle do estoque, fornecedores e manutenção dos equipamentos;

b. Sistemas de Informação de Finanças: permitem a gerência visualizar o uso dos recursos da empresa por meio de análises históricas e atuais, além de fazer projeções futuras;

c. Sistemas de Informação de Recursos Humanos: consiste em gerar informações sobre gestão pessoal, planejamento e necessidade de fazer contratações, folha de pagamento;

d. Sistemas de Informação de Marketing: tem por objetivo levantar a necessidade dos clientes, bem como planejar as vendas e acompanhar o pós-venda;

e. Sistemas de Informação de Logística: é o sistema responsável por gerar informações relacionadas ao transporte, recepção, manutenção e despacho de mercadorias.

Dessa maneira surgem também os sistemas de informações contábeis, que são conjunto de dados interligados com a função de determinar, atribuir e averiguar informações sobre os acontecimentos econômicos, ou seja, fornecem informações financeiras necessárias para o controle das organizações.

#### **2.4 Sistemas de informações contábeis**

A contabilidade, por sua vez, busca acompanhar as mudanças tecnológicas por meio da reestruturação dos procedimentos e técnicas contábeis, que impactam diretamente a forma como os serviços são prestados e como a informação chega aos clientes (ÁVILA & ÁVILA, 2016, p.228).

A forma de administrar das empresas vem mudando e está sendo desenvolvida por meio dos processos da tomada de decisão, que são automatizados através dos sistemas de gestão de conhecimento criados e baseados na inteligência artificial. Para João (2015) esse tipo de tecnologia tenta copiar o comportamento humano com foco no raciocínio e lógica, ficando conhecidos pelos sistemas especialistas, de apoio à decisão e executivo.

Os sistemas de informação contábeis são programas que aceleraram o processo de contabilização, eles trabalham da seguinte forma, primeiro eles recebem informações sobre a movimentação econômica, depois processam e armazenam esses dados e por último fornecem informações para a tomada de decisão.

O conjunto de informações disponibilizadas pela contabilidade é essencial para a gestão, pois permitem uma eficácia maior no desenvolvimento econômico, no controle dos bens patrimoniais e conseqüentemente no auxílio a tomada de decisões.

O setor contábil tem por obrigação coletar todos os dados das movimentações financeiras, valorando, registrando e emitindo relatórios, por isso, se faz importante à utilização dos sistemas de informações contábeis, porque eles agilizam e facilitam o processo que antes lavavam dias ou até mesmo meses.

Os relatórios contábeis são uma rica fonte de informações que permanecem subutilizados pela intempestividade da informação gerada pelos sistemas de informações contábeis, que normalmente têm seu acesso dificultado pelo isolamento dos demais sistemas da empresa (ALBERTON, LIMONGI & KRUEGER, 2004 *apud* ÁVILA & ÁVILA, 2016, p.228).

Segundo João (2015), podemos classificar os sistemas de informações contábeis em sistemas especialistas que são sistemas onde o indivíduo descreve o seu problema em uma base dados que procura casos semelhantes e que mais se ajusta a situação, modificando se necessário a solução e a armazena novamente em seu banco de dados.

Já os sistemas de lógica difusa fundamentados na indecisão humana e criados com o objetivo de tornar mais precisa possível as informações para a tomada de decisão. As redes neurais tentam imitar o cérebro humano com a finalidade de resolver problemas mais complicados e incompreendidos. Os algoritmos genéticos funcionam como em um cálculo de probabilidade, todas as soluções possíveis são testadas a fim de achar a melhor(es) solução(ões) para o problema.

E por fim, os agentes inteligentes que não utilizam intervenção humana direta para execução de tarefas específicas, periódicas e já programadas que filtram informações de importantes de uma grande base de dados.

Nos últimos anos, os chamados Enterprise Resource Planning, conhecidos popularmente simplesmente como ERP, vem ganhando força pelas facilidades que eles podem proporcionar às empresas no dia a dia, mas não só a elas como também a sua contabilidade tem ganhado com isso, como será exposto logo mais.

## **2.5 Enterprise Resource Planning (ERP)**

Os sistemas de informação integrado, os Enterprise Resource Planning (ERP), surgiram na década de 90 e originou do Materials Requirements Planning (MRP) que tinha por objetivo medir a necessidade de materiais de manufatura e do MRP 2 que controla o uso dos recursos da manufatura.

A utilização dos ERP ocorreu pelo que era conhecido como bug do milênio e porque os MRP não estavam adaptados a virada do século. Com a grande aderência e evolução do ERP surgiu o ERP2 que além de fazer a integração dos sistemas internos passou a empregar a internet para vincular duas ou mais empresas.

Podemos definir, de forma sintética, ERP como um conjunto de módulos que contemplam cada área, integrados entre si e com a contabilidade. Assim, ERP pode ser visto como:

Uma coleção integrada de módulos/subsistemas de informação que atendem a todas as necessidades de um negócio, que partilham dos mesmos dados e que trazem embutidos em si processos de trabalho padronizados que procuram representar as melhores práticas mundiais para cada função. Eles integram procedimentos operacionais dos diferentes setores empresariais numa visão horizontal de processos interligados. (GONÇALVES & RICCIO, 2009 *apud* PACHECO & SCHWEZ, 2016, p.8)

Conforme João (2015), o formato de um ERP segue o padrão cliente-servidor composto por três esferas:

- a. camada de apresentação: é a área de interação com o usuário, onde ele inclui, pesquisa, apaga dados e apresenta uma tela amigável e intuitiva;
- b. camada de aplicação: incumbida pela funcionalidade, integração dos módulos e tratamento de informações;
- c. base de dados: é onde fica guardado e há a gestão dos dados.

Além disso, os ERP podem ser caracterizados principalmente pela existência de um único banco de dados para que as informações possam ser compartilhadas por toda a empresa, eles são desenvolvidos com o objetivo de analisar as rotinas de cada segmento com a intenção de fornecer um produto que ofereça vantagens competitivas, se apresentam na forma de pacotes comerciais, pois são padronizados e adaptáveis aos variados segmentos dos mercados; e ainda vêm no formato modular que integram entre si, para João (2015), de um modo geral os módulos são classificados em:

- a. módulos básicos: são considerados essenciais e obrigatórios, são eles o de controladoria (CO) o qual é uma ferramenta gerencial que permite planejar, controlar e monitorar a empresa; o de finanças (FI) que registra todas as informações a respeito da movimentação financeira da organização; o de planejamento de produção (PP) permite o planejamento e controle da produção; o de gerenciamento

de materiais (MM) empregado na gestão da utilização dos materiais; o de vendas e distribuição (SD) usado para fazer a administração das vendas e pós-vendas; e por fim o de recursos humanos (RH) utilizado na gestão dos funcionários;

b. módulos específicos: também chamados de verticais, são módulos próprios para cada segmento;

c. módulos customizados: são os que permitem fazer modificações no sistema de acordo com a necessidade dos usuários o que por consequência promove competitividade e aumento da receita.

Ainda de acordo com João (2015), dentre as vantagens de se ter um ERP podemos destacar:

a. o fim da repetição e redigitação dos dados, pois as informações são compartilhadas em um único banco;

b. a possibilidade de maior integridade dos dados, porque quando uma informação é alterada em um módulo reflete em todos os outros, mantendo assim as informações sempre atualizadas;

c. maior segurança nos processos por causa da estrutura do sistema; a rastreabilidade de transações devido ao uso de login e senha é possível saber quem inseriu ou alterou alguma informação;

d. a possibilidade de ser implementado por meio de módulos o que possibilita aos que não podem comprar um ERP por completo adquirir os módulos que melhor lhe convêm.

Mas, ao decidir implantar um ERP pode surgir alguns obstáculos, para Junior (2015), os principais entraves são:

a. os altos custos, pois o preço dos ERP's costumam ser elevados, não só pelo software, mas pela necessidade de treinar o pessoal, consultoria do sistema contratado e em algumas vezes os gastos com a adequação da empresa;

b. a complexidade da customização sob medida do sistema para a empresa;

c. a resistência a mudanças e a cultura organizacional, porque quando uma empresa decide fazer mudanças em sua estrutura, sempre há pessoas que resistem;

d. a compatibilidade com os sistemas legados, que são os vários sistemas de informação que a empresa costuma utilizar. O objetivo dos ERP's são substituí-los,

mas nem sempre isso é possível, por isso, durante a escolha de um ERP é necessário avaliar se ele será compatível com os sistemas legados existentes.

No geral os sistemas ERP são adaptáveis a todos os tipos de negócios, porém existem segmentos que possuem características próprias e por isso quando uma empresa decide implantar um ERP é necessário analisar qual o produto mais adequado as suas necessidades. Na maioria das vezes eles são escolhidos por indicação ou pelo menor preço, poucos são os que procuram ajuda especializada, é necessário pensar bem na hora da escolha de um sistema para evitar equívocos e prejuízos futuros.

Após a escolha do ERP vem a fase de implantação, é muito importante que o sistema contratado preste assessoria, além disso, é preciso que a organização escolha pessoas qualificadas para dar suporte nesse processo e que estimulem os demais colaboradores. Esses últimos por sinal são peças chaves no andamento da implantação, pois quando os envolvemos obtemos grandes aliados, pois eles se sentem motivados a fazer parte.

O foco e o fator de determinação de sucesso de um sistema ERP é a integração de dados e informações dos diversos setores em um só lugar, o que facilita muito para a contabilidade na hora dos fechamentos, além disso, a relação ERP x Contabilidade vai muito além do que a integração e geração de dados como perceberemos logo mais.

## **2.6 Sistemas ERP e a contabilidade**

A contabilidade tem por obrigação entregar às entidades informações de qualidade sobre o seu patrimônio, desta forma devemos ter cuidado no manuseio das informações repassadas pelas empresas para os devidos registros contábeis, pois elas têm por dever nos passar a verdade dos fatos enquanto que nós em contrapartida temos que entregar de volta informações confiáveis para o gerenciamento das entidades.

A Contabilidade é fundamental como fonte de informações relevantes para a tomada de decisão dos líderes de uma organização. [...] As informações Contábeis dão respaldo às decisões estratégicas e ao planejamento dos movimentos das companhias, permitindo que os gestores enfrentem adequadamente os desafios atuais e futuros. [...] Uma detalhada informação Contábil permite ao líder identificar se o esforço de gestão está gerando



resultado e sendo efetivo. [...] A Contabilidade exerce um papel relevante ao apresentar os resultados de uma organização de maneira transparente e comparável, permitindo uma adequada leitura e entendimento dos resultados obtidos. (JOHANNPETER, 2015 *apud* ÁVILA & ÁVILA, 2016, p.4)

Assim surge o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 00 com o objetivo de dar parâmetros gerais e estabelecer regras para a elaboração de relatórios contábil-financeiro. De acordo com o CPC 00, para a informação ser de qualidade ela precisa apresentar características qualitativas, são elas a:

- a. relevância, é responsável por influenciar na tomada de decisão, permitindo fazer comparações entre vários períodos possibilitando projeções para o futuro,
- b. representação fidedigna, a informação deve apresentar dados mínimos para compreensão do que se passa, não podendo ser distorcidos e consequentemente livres de erros.

Ainda segundo o CPC 00, as informações podem apresentar características de melhoria, são elas:

- a. comparabilidade: está atrelada ao princípio da continuidade, por isso, permite a comparação entre diversos períodos
- b. verificabilidade: é a existência de dados para a tomada de decisão;
- c. tempestividade: se caracteriza pela entrega da informação em tempo hábil;
- d. compreensibilidade: é apresentação dos elementos de forma clara e objetiva.

A informação é o produto da análise dos dados existentes na empresa, devidamente interpretados dentro de um contexto para permitir a tomada de decisões de forma otimizada. Para tanto, as informações para gestão devem ter um sentido lógico e os conceitos de mensuração aplicados no sistema não podem ser dogmáticos, mas racionais (ANTUNES & ALVES, 2008 *apud* PACHECO & SCHWEZ, 2016, p.10).

Podemos destacar como vantagens para a contabilidade a utilização dos ERP, o ganho na produtividade, automatização dos processos e modernização do setor contábil, pois não haverá mais a perda de tempo que existia na digitação dos dados, já que eles serão integrados, consequentemente sobrarão mais tempo para fazer uma análise mais eficiente das informações, prestar uma consultoria adequada ao cliente e por conseguinte ainda há a valorização do trabalho do contador.

Como já é sabido os ERP's possuem um único banco de dados, logo as informações são integradas a todos os setores, assim temos que a função de um ERP é prioritariamente gerencial e conseqüentemente. Ele deve gerar informações contábeis seguras e confiáveis. Desta maneira, surge o controle interno, com a missão de verificar a qualidade da informação contábil gerada e apoiar na tomada de decisão.

“Controles Internos são todas as políticas adotadas pelas empresas com o objetivo de diminuir riscos e melhorar processos” (JOÃO, 2015, p.119). Ainda para ALMEIDA (2012); ATTIE (2012) *apud* ÁVILA & ÁVILA (2016, p. 119) “Controles internos são o conjunto de técnicas utilizadas com a função de proteger o patrimônio da empresa, produzir dados confiáveis e auxiliar a administração nos negócios da empresa”.

É princípio básico de uma organização buscar gerência dos processos internos e também a forma de comunicação com seus fornecedores e parceiros de negócios, que podemos chamar de processos externos à empresa. A melhoria e a evolução dos processos não têm fim, pois os negócios podem ser sempre melhorados nos requisitos de organização, eficiência e grau de automação. (JOÃO, 2015, p.116)

O controle inadequado de informações pode trazer sérios problemas já que a empresa é responsável pelos seus dados e dos seus clientes e, por isso, ela pode ser culpada caso venha acontecer algum problema ou até mesmo um dano.

Para a minimização de erros e violação de segurança podem e devem ser criados manuais e a padronização de procedimentos.

Mas, antes da empresa investir em controles, ela precisa saber exatamente o que quer proteger e em quais pontos é vulnerável, para isso existe a chamada avaliação de risco que determina qual o melhor tipo de controle levando em conta o custo-benefício, além disso ela é capaz de detectar o grau de risco da empresa caso alguma atividade não seja controlada adequadamente, mas claro que sempre vai existir algum risco futuro que não será possível de ser descoberto antecipadamente.

Para Laudon & Laudon (2015), a segurança de dados das empresas pode significar uma despesa, muitas vezes é deixada de lado, principalmente pelos pequenos empresários, mas devemos lembrar e ficar cientes que a quebra de informações pode trazer sérios prejuízos.

Dessa maneira, de acordo com os controles de sistemas de informação, podem ser divididos em controles gerais e de aplicação. O primeiro monitora projetos e toda

a segurança da empresa, além do uso dos programas de computadores, já o segundo tipo se caracteriza por serem específicos e exclusivos, além de serem tanto manuais como computadorizados e se subdividem em:

- a. Controles de entrada: realizam as primeiras análises de dados ao chegarem ao sistema e a identificação de erros;
- b. Controles de processamento: faz a verificação das informações para ver se elas estão completas;
- c. Controles de saída: é responsável por garantir que os processos anteriores forneçam elementos precisos, completos e que eles sejam entregues aos devidos responsáveis.

Além dos controles existentes as empresas podem e devem investir nas políticas de segurança que determina o grau dos riscos, apontando metas de segurança aceitáveis e os procedimentos para alcançá-las. Ainda consoante Laudon & Laudon (2015), existem outros dois tipos de políticas, uma seria a política de uso aceitável, onde são considerados níveis razoáveis de informação e de seus recursos, e a outra a gestão de identidade que se resume em processo e ferramentas para identificar e controlar o acesso as informações.

Para haver uma comprovação de que os controles estão sendo realizados de maneira correta, as empresas devem investir também na auditoria. “Uma auditoria de sistemas identifica todos os controles que governam os sistemas individuais de informação e avalia a sua efetividade” (JOÃO, 2015, p.131).

Tanto Laudon & Laudon (2015) como para João (2015), a auditoria dos sistemas de informação deve examinar os processos, as tecnologias utilizadas, treinamento do pessoal e a equipe, ela pode avaliar a qualidade das informações que estão sendo produzidas também. Através dela é possível relacionar e dividir os pontos fracos e medir a possibilidade de ocorrer erros ou haver uma quebra de dados.

Ainda de acordo com João (2015), o processo de auditoria de um sistema ocorre da seguinte maneira, primeiro a equipe de auditoria determina se há quantidade de dados realmente necessárias de uma avaliação, depois ele analisa se a situação dos controles precisa de um estudo detalhado tanto dos controles gerais como os de aplicação e por fim ele verifica se os controles por meio de testes de conformidade.

Não é só a contabilidade que ganha com a utilização dos sistemas de informação e dos ERP, outros setores como o financeiro também saem na frente obtendo vantagens, como veremos a seguir.

## 2.7 Sistema de informação financeira e sua necessidade de utilização

Um sistema de informação financeira tem por finalidade receber as informações, processá-las e através de variadas vertentes e emitir relatórios, como, fluxo de caixa, previsão orçamentária, ajudando aos gestores a alocação e controle de recursos financeiros. Tanto para João (2015) como para Junior (2015) os sistemas de informação financeira têm por objetivo fornecer análises históricas e atuais do movimento financeiro aos gestores do devido setor, além de projeções futuras e acompanhamento e controle dos recursos da organização.

### Imagem 1 – Sistemas de Informação em Finanças



Fonte: Oliveira & Malinowski (2017)

Os sistemas de informação financeira funcionam basicamente da seguinte maneira, primeiro são alimentados com as informações, assim eles permitem aos gestores fazerem previsões do fluxo de caixa, controle das contas a pagar e a receber, avaliar o risco de investimentos e o seu retorno, além de fazer previsões do desempenho do financeiro e a necessidade de financiamento.

Hoje a grande maioria dos ERP's financeiros oferece a opção de utilizar o sistema em nuvem o que favorece o trabalho do operacional, no caso deles precisarem executar algum serviço mesmo não estando no ambiente de trabalho.

As facilidades são ainda maiores para os gestores que nem sempre estão presentes na empresa, por exemplo, de onde eles estiverem eles podem monitorar a movimentação financeira ou em caso de ter que tomar uma decisão rápida eles podem acessar em tempo real e verificar os números.

Podemos ainda destacar como benefícios pelo uso de um sistema financeiro a facilidade do planejamento financeiro das empresas e emissão de relatórios, controle do fluxo de caixa, permite fazer as conciliações bancárias, a automatização de cobranças, a integração com setor o contábil o que evita o retrabalho de está digitando as informações e conseqüentemente aumenta a produtividade.

A utilização de um sistema financeiro se faz importante, pois a falta do acompanhamento e controle das finanças pode prejudicar a empresa, assim utilizar um sistema é uma das alternativas mais apontadas pelo mercado, que hoje oferecem programas para todo porte, segmento e adaptáveis à realidade e necessidades de todos os negócios.

Depois de entendermos como o avanço tecnológico tem influenciado os setores contábil e financeiro, o que são os sistemas de informação, a importância dos sistemas de informações contábeis, a lógica dos ERP's e como ele se relaciona com a contabilidade e sistema de informação financeira e sua necessidade de utilização, a seguir veremos a aplicabilidade de todos esses conceitos em um escritório de contabilidade.

### **3 ESTUDO DE CASO**

#### **3.1 Apresentação da empresa**

A empresa a ser estudada, trata-se de uma microempresa (ME), que atua no mercado contábil há quase nove anos, prestando serviços em Aracaju-SE e região, com a missão de fornecer informações contábeis confiáveis e seguras para tomada de decisão.

Possui um quadro de funcionários composto por 4 (quatro) colaboradores e uma estagiária, divididos nos setores fiscal, contábil e pessoal, além do proprietário que exerce a função administrativa auxiliado pela estagiária que é a responsável pelo fluxo das contas a pagar, a receber, controla o caixa e conciliações bancárias.

Para a realização dos serviços contábeis o escritório utiliza o Domínio Sistemas, composto por módulos como, fiscal, folha, contabilidade, administrar, processos e honorários que permite fazer a gestão do financeiro do escritório e até houve uma tentativa de implantá-lo, mas não houve êxito.

Por isso, o controle financeiro era realizado através de planilhas de excel, a emissão de boletos ocorria um a um diretamente no site do banco, não existia nenhum tipo de integração com a contabilidade e conseqüentemente todo mês era preciso digitar o movimento do mês, lançamento por lançamento.

Até que em meados de julho de 2018 eles conheceram o ERP Omie, um sistema de gestão online para pequenas e médias empresas formado pelos módulos de Customer Relationship Management (CRM), serviços, vendas e o controle de compras e estoque, além do controle financeiro e uma aba que permite a integração com os setores contábil e fiscal.

Hoje, com Omie, eles conseguem fazer toda a gestão do financeiro, controle do fluxo de caixa, contas a pagar e a receber, planejamento orçamentário, emissão de boletos e notas fiscais.

Logo mais abaixo veremos, através de um estudo de caso, como era o processo tanto do setor financeiro como do contábil e como a implantação de um ERP financeiro impactou na cadeia produtiva.

### 3.2 Apresentação e análise dos dados

O estudo de caso em questão procedeu através de uma pesquisa qualitativa comparativa, por meio da elaboração de um questionário contendo 10 perguntas que depois foram entregues ao proprietário da empresa, que antes era responsável pela gestão do financeiro e hoje possui um papel mais de observador e tomador de decisões já que a sua estagiária exerce a função operacional.

**Tabela 1 – Antes e Depois da Implantação de um ERP Financeiro**

Quesitos	Antes do ERP Omie	Depois do ERP Omie
Processo do controle financeiro	O controle financeiro era feito em planilha de Excel.	Demos um incremento de informações, fazendo com que as tomadas de decisões

		sejam mais rápidas e eficientes.
Acompanhamento do fluxo de caixa	Não existia acompanhamento.	Hoje temos um relatório de fluxo de caixa semanal.
Gestão das contas a pagar e a receber	De forma precária.	A ferramenta da Omie nos proporciona receber um relatório executivo todos os dias da semana, de domingo a domingo, informando quanto temos a pagar, a receber e a disponibilidade financeira, nos bancos ou em espécie. Com certeza isso nos ajudou bastante, claro que, se faz necessário a conciliação e os fechamentos diários.
Conciliação bancária	Era feita de forma manual, onde era controlado através de planilha e acompanhado pelo extrato bancário.	Atualmente a conciliação se faz diariamente, já temos no sistema OMIE o relatório de contas pagas e recebidas, sendo conciliado com o extrato bancário.
Dificuldades no controle financeiro	Encontrar o software de gestão que pudesse ser integrado com a contabilidade do escritório, como também ter um profissional que auxiliasse no dia a dia na implantação dessas rotinas.	Encontramos na OMIE o que precisávamos, claro que existem outros sistemas no mercado, mas nossas necessidades no momento estão sendo supridas.
	Toda parte contábil já existia integração, só não tinha	Nosso processo contábil houve um avanço

Processo Contábil	software financeiro que integrasse com a contabilidade.	significativo, pois, passávamos alguns dias para fazermos o fechamento de nossa contabilidade e com o auxílio do ERP da OMIE, proporcionou um fechamento contábil no máximo 2 dias após o encerramento do mês.
Produtividade do setor financeiro	Era feita pelo proprietário da empresa, não existia uma rotina.	Fazendo com que o setor financeiro trabalhe de forma mais eficaz, levando os relatórios à diretoria com maior precisão, diminuindo de forma significativa o índice de erros e melhorando cada dia o fluxo das informações.
Produtividade do setor contábil	A contabilidade era feita de forma manual, através de digitação.	Como a implantação do omie, conseguimos ter mais agilidade e eficiência no fechamento dos balancetes mensais. Processos que levava alguns dias para o fechamento, atualmente levamos em torno de 2 dias para que a contabilidade esteja fechada e analisada, ficando à disposição de seu diretor.
Tomada de decisão	Não possui ferramenta para tomada de decisão.	Conseguimos buscar novas informações.



<p>O que faltava ou ainda falta no processo</p>	<p>Faltava um acompanhamento diário juntamente com uma ferramenta de auxílio a tomada de decisão.</p>	<p>Sempre faltara algo, as necessidades das empresas mudam e sempre buscaremos algo de melhor, faz parte do processo de mudança das organizações para acompanhar melhor o que o mercado estar exigindo.</p>
---	---	---

O primeiro quesito nos mostra que antes o processo era feito através de planilhas de excel e hoje existe um sistema que permite a agilidade do financeiro e conseqüentemente que tornou as tomadas de decisões mais rápidas e eficientes. Já o último ponto revela que faltava um acompanhamento e que mesmo com a implantação do sistema sempre vai existir alguma necessidade que ele não suprirá. Esses dois itens possuem uma relevância, pois nos permite ter uma noção geral do antes e depois da implantação de um ERP financeiro.

Do segundo ao nono item temos uma ideia melhor e mais abrangente e específica da situação antes e depois. No tocante a existência de um fluxo de caixa e a gestão de contas a pagar e a receber antigamente não existia o fluxo e o controle de contas a pagar e a receber ocorria de forma precária, hoje a situação já é totalmente diferente o sistema permite a emissão de relatório para o controle semanal do fluxo de caixa e ainda emite diariamente um relatório executivo com as contas a pagar e a receber do dia.

Sobre a conciliação bancária outrora era um pouco precária feita de maneira manual através de planilha e com acompanhamento do extrato bancário, na atualidade ela é realizada diariamente no sistema com o auxílio do relatório de contas pagas e recebidas e conciliado com o extrato bancário.

Grande parte dos problemas ocorria pela dificuldade de encontrar um software que pudesse ser integrado com a contabilidade e pela falta de um profissional que auxiliasse na implantação e levasse a diante as rotinas. Apesar de hoje existirem

outros sistemas o ERP oferece o que eles precisam no momento mesmo existindo algumas necessidades pontuais.

Todo esse processo impacta diretamente na produtividade dos setores que antes era baixa e hoje é muito melhor e eficaz, levando relatórios à gerência com mais frequência, precisão e menor índice de erros.

Outro setor que tem também grande repercussão é o contábil, tanto em relação ao seu processo como na produção, onde antes não existia nenhum tipo de integração entre o financeiro e contábil com isso a contabilidade era feita de forma manual e hoje o processo é inverso os dois setores são totalmente integrados e com isso a produtividade do contábil aumentou, pois não há mais a necessidade de está redigindo os acontecimentos financeiros.

Por meio dos quesitos apontados e das respostas apresentadas, podemos perceber como era a realidade da empresa antes da implantação de um ERP financeiro e quais foram os impactos e benefícios após a utilização.

Além disso, fica claro que mesmo com a implantação do sistema sempre vai faltar alguma coisa no decorrer do processo, primeiro porque nenhum sistema é perfeito e nunca vão atender 100% as necessidades do cliente e segundo porque para o bom funcionamento dele, a participação, colaboração e interação do(s) responsável (eis) são fundamentais.

Para finalizar, veremos o desfecho deste trabalho bem como sugestões de melhorias ou novos processos no setor financeiro das ME de contabilidade de modo a ajudar na agilidade das atividades do financeiro e conseqüentemente do contábil, e também auxiliar na melhoria da qualidade de informação para tomada de decisão.

#### **4 CONCLUSÃO**

Um das áreas mais impactadas com a evolução tecnológica e conseqüentemente com a era da informação sem dúvidas foram os setores financeiro e contábil, quem diria que um dia deixaríamos de fazer registros financeiros e contábeis diretamente nos livros e teríamos sistemas próprios para execução dessas

atividades e ainda mais a possibilidade de poder integrar entre si as informações desses dois setores.

Os sistemas de informação são importantes ferramentas que auxiliam a gestão e tomada de decisão nas empresas, através do recebimento das informações “brutas”, que são armazenadas, processadas e transformadas em dados simples e fáceis de serem entendidos. Vimos também que existem sistemas próprios para a contabilidade que tentam copiar o raciocínio e a lógica humana, eles aceleraram o processo de contabilização, da seguinte forma: primeiro recebem informações sobre a movimentação econômica, depois processam e armazenam esses dados e por último fornecem informações para a tomada de decisão.

Além disso, há também os chamados ERP, que são um conjunto de módulos que contemplam cada área da empresa integradas entre si e com a contabilidade, isso acontece graças a existência de um único banco de dados para que as informações possam ser compartilhadas por toda a empresa. Os ERP possuem módulos básicos que são essenciais e obrigatórios, um deles é o financeiro que registra todas as informações da movimentação financeira da organização.

Com a pesquisa teórica aliada ao estudo de caso percebemos que todas as empresas, até mesmo as de contabilidade que são as maiores detentoras de conhecimento e informação para a gestão de negócios, devem aderir aos ERP financeiros, pois centralizam as informações em um só lugar, auxiliando no controle, nas rotinas e na emissão de relatórios do setor financeiro tornando mais rápida e eficiente a tomada de decisão, e não é só isso a integração das informações com o setor contábil evita a redigitação dos dados, aumentando a produtividade, automatizando os processos e modernizando o setor e conseqüentemente sobrarão mais tempo para fazer uma análise mais eficiente e eficaz das informações.

Como foi dito em resposta ao questionário do estudo de caso nenhum sistema é perfeito e sempre faltará algo, além do que as necessidades das empresas mudam, assim a fim de melhorar os processos e minimizar as eventuais necessidades não atendidas pelo sistema, sugiro uma auditoria do ERP e das atividades realizadas com a finalidade de desenvolver um planejamento operacional do setor, definindo um cronograma de atividades, bem como os responsáveis, lapidando as informações que

serão integradas com o setor contábil e permitindo apresentar ao dono da empresa resultados melhores e com maior periodicidade, para uma tomada de decisão mais eficaz, eficiente e rápida.

## ABSTRACT

The arrival of the Information Age also known as computerization has brought many changes, one of them is the use of information systems, which are an important tool that assists in the activities of the financial and accounting sectors. The present study aims to study what information systems are, their main characteristics, their impact on the financial and accounting sector of an accounting firm and how they can influence decision making. For this, bibliographical research was carried out in books, other academic works, magazines and websites. In addition, a case study was carried out through the application of a questionnaire with the owner of a microenterprise (ME) of accounting in Aracaju-SE. One of the tools that emerged with the technological advance was the information systems that receive the data, store it and transform it into information in order to assist the managers in the administration and decision making of the companies. Thus accounting has gained one specific software, accounting information systems that receive information about economic movement, then process and store that data and finally provide information for decision that will be made. Another type of system is the Enterprise Resource Planning, popularly known as ERP that is nothing more than a set of industry-specific modules that integrate with each other and with accounting. It is observed through the research theory and the case study the importance of the use of information systems.

**Keywords:** Information systems, ERP, financial, accounting

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, Jéssica Rayse de Melo Silva & ÁVILA, Lucimar Antônio Cabral de. Estudo das Relações entre Sistemas Integrados de Informações e a Prestação de Serviços de Escritório de Contabilidade em uma Cidade do Estado de Minas Gerais. Rio Grande do Norte. **Revista Ambiente Contábil**, 2016, volume 8, nº 1, p. 226 –242. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/6865/6051>>. Acesso em: 01 de mar de 2019.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Conceitual Básico (R1) Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro** Disponível em: <[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147\\_CPC00\\_R1.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf)>. Acesso em: 29 de mar de 2019.

GASPARINI, Claudia. O novo perfil de uma das profissões mais estáveis do Brasil. **Exame**, 26 de setembro de 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/o-novo-perfil-de-uma-das-profissoes-mais-estaveis-do-brasil/>>. Acesso em: 30 de mar de 2019.

JOÃO, Belmiro N. **Tecnologia da Informação Gerencial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Tecnologia%2520da%2520Informa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520Gerencial&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-7&section=0#/legacy/151076>>. Acesso em: 01 de mar de 2019.

JUNIOR, Cícero Caiçara. **Sistemas Integrados de Gestão – ERP: uma abordagem gerencial**. 2º Ed. Curitiba: InterSaberes, 2015. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=erp&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/30705>> Acesso em: 01 de mar de 2019.

LAUDON, Kenneth C. & LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 11º Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=sistemas%2520de%2520informa%25C3%25A7%25C3%25A3o&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-9&section=0#/legacy/22448>>. Acesso em: 20 de mar de 2019.

OLIVEIRA, Diego Bianchi de & MALINOWSKI, Carlos Eduardo. A Importância da Tecnologia da Informação na Contabilidade Gerencial. **Revista de Administração**, volume 1, n. 25, p.3-22, maio de 2017. Disponível em: <[revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/download/1596/2249](http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/download/1596/2249)>. Acesso em: 29 de mar de 2019.

PACHECO, Matheus Medeiros & SCHWEZ, Nicolau. **Sistema Empresarial Integrado (ERP) na Qualidade da Informação Contábil nas Decisões da Corsan**. Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/148443/001001017.pdf?sequencia=1>>. Acesso em: 01 de mar de 2019.

PORTAL CONTÁBEIS. **A contabilidade na era da informação: o papel do profissional contábil nos dias atuais**. 13 de fevereiro de 2017. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/artigos/3761/a-contabilidade-na-era-da-informacao-o-papel-do-profissional-contabil-nos-dias-atuais/>>. Acesso em: 30 de mar de 2019.8

## ANEXO I

### Questionário Antes e Depois da Implantação do ERP OMIE

1- Como era o processo de controle financeiro antes do Omie?

Resposta: O controle financeiro era feito em planilha de Excel.

2- Havia algum tipo de acompanhamento do fluxo de caixa?

Resposta: Não existia acompanhamento.

3- Existia algum tipo de gestão de contas a pagar e a receber?

Resposta: Sim, mesmo de forma precária.

4- Como era realizada a conciliação bancária da empresa?

Resposta: Era feita de forma manual, onde era controlado através de planilha e acompanhado pelo extrato bancário.

5- Quais eram as suas maiores dificuldades do controle financeiro no dia a dia?

Resposta: Na verdade era encontrar o software de gestão que pudesse ser integrado com a contabilidade do escritório, como também ter um profissional que auxiliasse no dia a dia na implantação dessas rotinas.

6- Como era o processo contábil antes da implantação do ERP Omie

Resposta: Na verdade, toda parte contábil já existia integração, só não tinha software financeiro que integrasse com a contabilidade.

7- Como era a produtividade do setor financeiro antes?

Resposta: Era feita pelo proprietário da empresa, não existia uma rotina.

8- Como era a produtividade do setor contábil antes?

Resposta: A contabilidade era feita de forma manual, através de digitação.

9- Como era o processo de tomada de decisão?

Resposta: Não possui ferramenta para tomada de decisão.

10- O que faltava no processo?

Resposta: Faltava um acompanhamento diário juntamente com uma ferramenta de auxílio a tomada de decisão.

11- Como era o processo de tomada de decisão?

Resposta: Com a entrada do OMIE, demos um incremento de informações, fazendo com que as tomadas de decisões sejam mais rápidas e eficientes.

12- E hoje com a implantação do Omie há o acompanhamento do fluxo de caixa?

Resposta: Sim. Hoje temos um relatório de fluxo de caixa semanal.

13- Após a utilização do Omie alguma coisa mudou na gestão de contas a pagar e a receber?

Resposta: Sim. Com a ferramenta da Omie, nos proporcionar receber um relatório executivo todos os dias da semana, de domingo a domingo, informando quanto temos a pagar, a receber e a disponibilidade financeira, nos bancos ou em espécie. Com certeza isso nos ajudou bastante, claro que, se faz necessária a conciliação e os fechamentos diários.

14- Atualmente como é realizada a conciliação bancária?

Resposta: Atualmente a conciliação se faz diariamente, já temos no sistema OMIE o relatório de contas pagas e recebidas, sendo conciliado com o extrato bancário. Nossos documentos já estão digitalizados em suas respectivas pastas, evitando o acúmulo e o custo de papeis impressos.

15- A implantação do ERP Omie facilitou em alguma coisa no controle financeiro no dia a dia?



Resposta: Posso dizer que sim. Hoje toda e qualquer empresa seja micro, pequena, média ou grande, necessita de um sistema de ERP. Encontramos na OMIE o que precisávamos claro que existem outros sistemas no mercado, mais nossas necessidades no momento estão sendo supridas.

16- Como é o processo contábil após a implantação do ERP Omie?

Resposta: Nosso processo contábil houve um avanço significativo, pois, passávamos alguns dias para fazermos o fechamento de nossa contabilidade e com o auxílio do ERP da OMIE, proporcionou um fechamento contábil no máximo 2 dias após o encerramento do mês.

17- A implantação do omie impactou de alguma forma na produtividade do setor financeiro? Como?

Resposta: Sim, fazendo com que o setor financeiro trabalhe de forma mais eficaz, levando os relatórios a diretoria com maior precisão, diminuindo de forma significativa o índice de erros e melhorando cada dia o fluxo das informações.

18- A implantação do omie impactou de alguma forma na produtividade do setor contábil? Como?

Resposta: Sim. Como a implantação do omie, conseguimos ter mais agilidade e eficiência no fechamento dos balancetes mensais. Processos que levava alguns dias para o fechamento, atualmente levamos em torno de 2 dias para que a contabilidade esteja fechada e analisada, ficando à disposição de seu diretor.

19- Após a implantação do Omie alguma coisa mudou no processo de tomada de decisão?

Resposta: Conseguimos buscar novas informações.

20- Hoje ainda falta alguma coisa no processo?

Resposta: Sempre faltará algo, as necessidades das empresas mudam e sempre buscaremos algo de melhor, faz parte do processo de mudança das organizações para acompanhar melhor o que o mercado está exigindo.